

# Autoconceito e Dependência de Álcool

Celso Teixeira <sup>[1]</sup> & Tatiana Rocha <sup>[2]</sup>

## Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO) (2014), Portugal mantém-se entre os 10 países da Europa com mais consumo de álcool médio por pessoa, numa lista com 44 países. Apresentando uma prevalência de transtornos decorrentes do uso de álcool, incluindo dependência, de 9,2% nos homens e 2,6% nas mulheres, num total de 5,8% (WHO, 2014). A natureza do comportamento aditivo e da dependência no dia-a-dia desta população pode resultar ainda na incapacidade de alcançar o potencial máximo ao nível ocupacional, sendo o foco a substância e as necessidades físicas, psicológicas e sociais provenientes destas (Helbig & McKay, 2003; Martin, Bliven & Boisvert, 2008). Esta perda de controlo perante a necessidade de beber afeta a autoestima e o autoconceito destes doentes (Castiñeira, 2013), que diretamente tem influência no desempenho ocupacional (principalmente) na área de ocupação trabalho (Crouch, 2007) - e.g. absentismo, número de acidentes, dificuldade de tomar decisões; e na área de ocupação AVDI's (Rodríguez, Garlito & Baños, 2013) - e.g. gestão financeira, manutenção de saúde, abandono das obrigações familiares. Limitando desta forma o envolvimento destes indivíduos em atividades significativas e afetando a sua qualidade de vida. Embora a significância do autoconceito permaneça variável, vários investigadores têm demonstrado que a personalidade destes indivíduos influencia significativamente o seu tratamento, sendo que a compreensão dessas características associadas com a dependência de álcool, poderá ser útil para melhorar o processo de intervenção (Chaudhury, Das & Ukill, 2006).

### Objetivo geral do estudo

Caracterizar o autoconceito, em doentes alcoólicos, da zona Norte de Portugal, em função do grau de dependência.

## Material e Métodos

Quantitativo e Transversal. Estudo com carácter Descritivo.

**Amostra** obtida através do método não-probabilístico de amostragem por conveniência durante 3 meses no ano de 2014:

- 74 indivíduos alcoólicos do Norte de Portugal
- 44,8 anos, média de idades (23-72); 68,9% sexo masculino
- 47,3% casados/união de facto, 27,0% solteiros, 21,6% divorciados e 4,1% viúvos
- 52,7% desempregados, 23,0% empregados, 8,1% reformados e 16,2% em outra situação (e.g. doméstica ou trabalhos temporários)
- Nível de dependência do álcool, avaliado pelo SADD, 8,1% dos participantes situam-se no nível de “dependência ligeira”, 35,1% em “dependência moderada” e 56,8% em “dependência grave”. A pontuação total do SADD varia entre 1 e 42 e apresenta a média  $22,49 \pm 8,67$ .

### Instrumentos

- Questionário Sociodemográfico
- “Short Alcohol Dependence Data” (SADD), versão traduzida e adaptada para a população portuguesa por Fonte (2004) do original desenvolvido por de Raistrick, Dunbar e Davidson (1983) e McMurrin e Hollin (1989)
- Inventário Clínico de Autoconceito (ICAC) de Vaz-Serra (1986)

## Discussão & Conclusões

» Os alcoólicos apresentam valores inferiores de autoconceito comparativamente com a população em geral, tendo como base os resultados descritos por Vaz-Serra (1986).

» Estas diferenças com a população em geral podem ser explicadas pelas consequências ocupacionais e funcionais descritas na literatura, nomeadamente dificuldades no desempenho nas várias áreas de ocupação e no cumprimento dos papéis ocupacionais, devido à criação de novos padrões relacionados com a substância, que poderão alterar o seu autoconceito.

» Existem diferenças entre os alcoólicos de acordo com o seu grau de dependência. Um alcoólico com dependência grave apresenta níveis de autoconceito mais baixos. Os dados também nos indicam que quanto maior a dependência, menores são os valores de aceitação/rejeição social e autoeficácia.

» A perda do controlo perante a necessidade de beber aumenta na dependência grave, tal como a necessidade de satisfazer as carências físicas, psicológicas e sociais provenientes do álcool, resultando assim destruturação pessoal e social com implicações no autoconceito. É de relevar o papel que o autoconceito apresenta no comportamento ocupacional dos alcoólicos.

## Resultados

Gráfico 1 - Resultados do Short Alcohol Dependence Data, por grupos

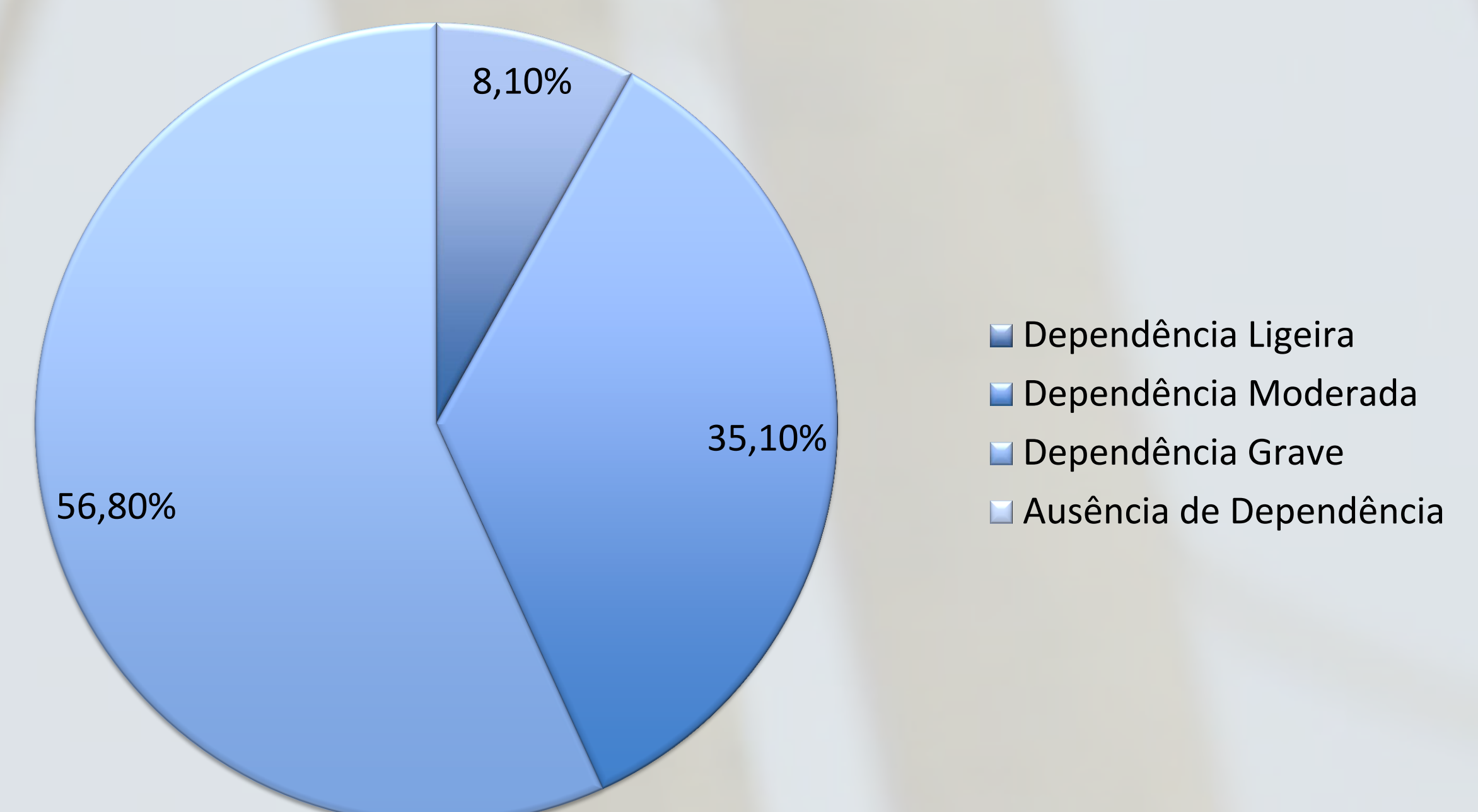


Tabela 2 - Valores dos resultados do Inventário Clínico de Autoconceito

	M	DP
Aceitação/rejeição social (F1)	17,2	3,7
Autoeficácia (F2)	18,7	4,7
Maturidade Psicológica (F3)	14,2	2,9
Impulsividade-atividade (F4)	11,2	2,3
Total	68,7	11,5

Tabela 3 – Relação entre o grau de dependência (SADD) e o autoconceito (ICAC)

SADD	ICAC total		F1		F2		F3		F4	
	R <sub>s</sub>	p	R <sub>s</sub>	p	R <sub>s</sub>	p	R <sub>s</sub>	p	R <sub>s</sub>	p
	<b>-0,31**</b>	<b>0,008</b>	<b>-0,23*</b>	<b>0,048</b>	<b>-0,31**</b>	<b>0,006</b>	-0,15	0,202	-0,18	0,121

### Outros Resultados relevantes:

- Verificou-se relação entre o grau de dependência e o sexo ( $F(x) = 6,66$  e  $p = 0,034$ ), sendo que a maioria das mulheres apresentaram uma dependência grave;
- A média de idades apresenta diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos ( $K = 6,061$  e  $p = 0,048$ ). Sendo que o grupo da dependência grave apresenta uma média de idades mais baixa que a dos outros grupos ( $M = 35,5$  anos);
- A escolaridade apresenta também relação com o SADD ( $F(x) = 18,54$  e  $p = 0,005$ ), sendo que no grupo de dependência grave a escolaridade varia entre 1º ciclo e 3º ciclo, ao contrário da dependência moderada que varia entre o 2º ciclo e o secundário.

## Referências Bibliográficas

- Castiñeira, E. (2013). *Exploración da identidade ocupacional con dependencia ao alcohol*. (Grao), Universidade da Coruña, Coruña.
- Chaudhury, S., Das, S. K., & Ukill, B. (2006). Psychological assessment of alcoholism in males. *Indian J Psychiatry*, 48(2), 114–117.
- Crouch, R. (2007). Substance Abuse. In Z. Weideman (Ed.), *Occupational Therapy Prescribed Minimum Benefits-Occupational Therapy Guidelines*. Mental Health (pp. 185-193). South African: South African Society of Psychiatrists.
- Fonte, A. (2004). *Questionários de Avaliação Clínica e Epidemiológica do Alcoolismo*. Lisboa: Merck.
- Helbig, K., & McKay, E. (2003). An Exploration of Addictive Behaviours from an Occupational Perspective. *Journal of Occupational Science*, 10(3), 140-145.
- Martin, L., Bliven, M., & Boisvert, R. (2008). Occupational Performance, Self-Esteem, and Quality of Life in Substance Addictions. *Recovery, OTJR: Occupation, Participation and Health*, 28(2), 81-88.
- McMurrin, M., & Hollin, C. (1989). The Short Alcohol Dependence Date (SADD) Questionnaire: Norms and reliability data for male young offenders. *British Journal of Addiction*, 84, 315-317.
- Raistrick, D., Dunbar, G., & Davidson, D. (1983). Development of a questionnaire to measure Alcohol Dependence. *British Journal of Addiction*, 78(1), 89-95.
- Rodríguez, D., Garlito, P., & Baños, M. (2013). Desempenho ocupacional y calidad de vida en personas con adicción a substancias. *TOG (A Coruña)*, 10(18).
- Vaz-Serra, A. (1986). O inventário clínico do auto-conceito. *Psiquiatria Clínica*, 7(2), 67-84.
- World Health Organization. (2014). *Global Status report on alcohol and health*. Switzerland: Who Library.